

**Do diagnóstico ao tratamento: atuação multidisciplinar e qualidade de vida no TDAH**

**From diagnosis to treatment: multidisciplinary approach and quality of life in ADHD**

**Del diagnóstico al tratamiento: intervención multidisciplinaria y calidad de vida em el TDAH**

DOI: 10.5281/zenodo.15183767

Recebido: 03 mar 2025

Aprovado: 18 mar 2025

**Nívia Larice Rodrigues de Freitas**

Medicina

Universidade Nilton Lins

Manaus – AM, Brasil

E-mail: nivialaric@gmail.com

**Odailson Nogueira dos Santos**

Medicina

Faculdade Metropolitana de Manaus (Fametro)

Manaus – AM, Brasil

E-mail: oda.nair@gmail.com

**Allyne Kelly Carvalho Farias**

Biomedicina

Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – Centro Universitário Uninovafapi

Teresina – PI, Brasil

E-mail: allynnekelly@hotmail.com

**Emanuelle da Rocha Silva**

Enfermagem

Universidade Cruzeiro do Sul

Brasília – DF, Brasil

E-mail: emanuelleroccha@gmail.com

**Rodrigo Manoel Ferreira Carrapeiro**

Medicina

Universidade Federal do Amazonas

Porto Velho – RO, Brasil

E-mail: rcarrapeiro@gmail.com

**Dayna Aragão Benchimol**

Medicina

Universidade Nilton Lins

Manaus – AM, Brasil

E-mail: daynabenchimol@gmail.com

**Quintiliana Maria Albuquerque Carvalho**

Pedagogia

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Parnaíba – PI, Brasil

E-mail: quintilianaphb123@gmail.com

**Fábia Gonçalves Ribeiro Alves**

Mestrado em Nutrição e Longevidade

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)

Machado – MG, Brasil

E-mail: fabiagr@hotmail.com

**Eduardo Martins da Cruz**

Medicina

Universidade Gama Filho

Rio de Janeiro – RJ, Brasil

E-mail: edmacr@hotmail.com

**Luiz Gustavo Bento Brandão**

Fisioterapia

Universidade Paulista (UNIP)

Goiânia – GO, Brasil

E-mail: lgustavo134vps@gmail.com

**Lucas Mantovani Cardoso**

Medicina

Faculdade de Medicina de Jundiaí

Jundiaí – SP, Brasil

E-mail: lucasmantovanifmj@gmail.com

**Gabriel Ximenes de Meneses**

Medicina

Universidade Nilton Lins

Santarém – PA, Brasil

E-mail: medicogabrilximenes@gmail.com

**Nilcéia Janine Pereira Ribeiro**

Enfermagem Bacharelado

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires

Valparaíso de Goiás – GO, Brasil

E-mail: nilceia.j.ribeiro@gmail.com

**Vannorleide Rodrigues de Saboia**

Pós graduação em Educação Infantil - Pedagogia

Universidade Estadual Vale do Acaraú

Horizonte – CE, Brasil

vannorleide@hotmail.com

**Vanuza Rodrigues de Saboia**

Arte, Educação e Educação Física.

Universidade Estadual do Ceará

Morada Nova – CE, Brasil

vanuzasaboia@yahoo.com.br

**RESUMO**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) representa um desafio significativo para a saúde pública, considerando seu impacto nas diversas esferas da vida dos indivíduos afetados. As manifestações do transtorno, como desatenção, impulsividade e hiperatividade, prejudicam o desempenho acadêmico, as interações sociais e o bem-estar emocional, o que justifica a necessidade de um olhar mais aprofundado sobre suas implicações. A atuação multidisciplinar no tratamento do TDAH surge como uma estratégia promissora, com o potencial de melhorar a qualidade de vida dos pacientes ao integrar diferentes especialidades na abordagem terapêutica. Este estudo tem como objetivo analisar a atuação multidisciplinar e seu impacto na qualidade de vida do paciente com TDAH. Foi realizada uma revisão narrativa qualitativa entre fevereiro e março de 2025, com a seleção de publicações entre 2021 e 2025. Os descritores utilizados foram "Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade", "Deficiências do Aprendizado" e "Equipe de Assistência Multidisciplinar". As buscas foram feitas nas bases SciELO, Google Scholar e PubMed, com a inclusão de artigos em português e a exclusão de trabalhos com metodologias inadequadas ou resultados inconclusivos. A revisão identificou a importância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento do TDAH, envolvendo médicos, psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos, pedagogos e enfermeiros. A atuação integrada entre esses profissionais tem mostrado bons resultados no controle dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, destacando a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento contínuo.

**Palavras-chave:** Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. Deficiências do Aprendizado. Equipe de Assistência Multidisciplinar.

**ABSTRACT**

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) represents a significant challenge for public health, considering its impact on various aspects of the lives of affected individuals. The manifestations of the disorder, such as inattention, impulsivity, and hyperactivity, hinder academic performance, social interactions, and emotional well-being, which justifies the need for a deeper look into its implications. Multidisciplinary intervention in the treatment of ADHD emerges as a promising strategy, with the potential to improve the quality of life of patients by integrating different specialties into the therapeutic approach. This study aims to analyze the multidisciplinary intervention and its impact on the quality of life of patients with ADHD. A qualitative narrative review was conducted between February and March 2025, with the selection of publications from 2021 to 2025. The descriptors used were "Attention Deficit Hyperactivity Disorder," "Learning Disabilities," and "Multidisciplinary Care Team." Searches were conducted in the SciELO, Google Scholar, and PubMed databases, including articles in Portuguese and excluding studies with inadequate methodologies or inconclusive results. The review identified the importance of a multidisciplinary approach in the treatment of ADHD, involving doctors, psychologists, nutritionists, speech therapists, educators, and nurses. The integrated work of these professionals has shown good results in symptom control and the improvement of patients' quality of life, highlighting the importance of early diagnosis and continuous follow-up.

**Keywords:** Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Learning Disabilities. Multidisciplinary Care Team.

**RESUMEN**

El Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) representa un desafío significativo para la salud pública, considerando su impacto en diversas esferas de la vida de las personas afectadas. Las manifestaciones del trastorno, como la falta de atención, impulsividad e hiperactividad, afectan el rendimiento académico, las interacciones sociales y el bienestar emocional, lo que justifica la necesidad de una mirada más profunda sobre sus implicaciones. La intervención multidisciplinaria en el tratamiento del TDAH surge como una estrategia prometedora, con el potencial de mejorar la calidad de vida de los pacientes al integrar diferentes especialidades en el enfoque terapéutico. Este estudio tiene como objetivo analizar la intervención multidisciplinaria y su impacto en la calidad de vida de los pacientes con TDAH. Se realizó una revisión narrativa cualitativa entre febrero y marzo de 2025, con la selección de publicaciones entre 2021 y 2025. Los descritores utilizados fueron "Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad", "Deficiencias del Aprendizaje" y "Equipo de Asistencia Multidisciplinaria". Las

búsquedas se realizaron en las bases SciELO, Google Scholar y PubMed, con la inclusión de artículos en portugués y la exclusión de trabajos con metodologías inapropiadas o resultados inconclusos. La revisión identificó la importancia de un enfoque multidisciplinario en el tratamiento del TDAH, que involucra médicos, psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos, pedagogos y enfermeros. La intervención integrada entre estos profesionales ha mostrado buenos resultados en el control de los síntomas y en la mejora de la calidad de vida de los pacientes, destacando la importancia del diagnóstico temprano y del seguimiento continuo.

**Palabras clave:** Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad. Deficiencias del Aprendizaje. Equipo de Asistencia Multidisciplinaria.

## 1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta principalmente crianças, mas cujos sintomas podem persistir ao longo da vida, impactando diversas áreas do desenvolvimento, como a vida acadêmica, social e emocional (Araújo; Do Carmo, 2024; Dantas *et al.*, 2023). Este transtorno é caracterizado pela presença de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, os quais dificultam a execução de tarefas que exigem concentração e autocontrole (Maranhão, 2024; Sousa, 2023). O TDAH tem origem multifatorial, resultando de interações entre fatores genéticos, neurológicos e ambientais, sendo frequentemente associado a desequilíbrios nos neurotransmissores dopamina e noradrenalina, que regulam a atenção e o comportamento (Maranhão, 2024; Sousa, 2023; Silva, 2023).

Entre os principais sintomas do TDAH, destacam-se a desatenção, caracterizada pela dificuldade em manter o foco em tarefas por períodos prolongados; a impulsividade, que se manifesta pela tomada de decisões precipitadas e interrupções frequentes em conversas ou atividades; e a hiperatividade, marcada pela dificuldade de permanecer em calma em situações que exigem quietude, como na sala de aula (Andrade; Rodrigues de Carvalho; Eloi de Almeida, 2025; Bertol, 2022; Abrahão; Dos Santos Elias, 2022). A desatenção geralmente leva a erros de distração e dificuldades em seguir instruções, enquanto a impulsividade compromete a habilidade de esperar ou agir com cautela (Targa; Souza, 2024; Bertol, 2022). Já a hiperatividade manifesta-se pela inquietação constante, o que pode resultar em conflitos em ambientes que exigem maior controle comportamental (Marques; De Almeida, 2024).

O diagnóstico do TDAH exige uma avaliação clínica detalhada, que envolve o histórico do paciente e a observação dos sintomas em diferentes contextos, como a escola e a casa, além de excluir possíveis distúrbios com sintomas semelhantes (Dantas *et al.*, 2023; Targa; Souza, 2024). Para que o diagnóstico seja preciso, é necessário que os sintomas se mantenham por pelo menos seis meses e impactem de maneira significativa as atividades diárias do paciente (Araújo; Do Carmo, 2024). Essa avaliação deve ser realizada por uma equipe especializada, considerando não apenas os aspectos comportamentais, mas também os

contextos sociais e familiares do indivíduo, garantindo um diagnóstico robusto e efetivo (Abrahão; Dos Santos Elias, 2022; De Sousa Santos *et al.*, 2023).

O tratamento do TDAH deve ser conduzido de forma multidisciplinar, combinando intervenções farmacológicas, psicoterapêuticas e educacionais. O uso de medicamentos, como a Ritalina, é comumente prescrito para controlar sintomas de hiperatividade e impulsividade, mas deve ser acompanhado por terapias comportamentais e apoio psicológico para maximizar os resultados (Dos Santos *et al.*, 2024; Ludvig; Several, 2022). A adaptação do ambiente escolar é fundamental, pois estratégias pedagógicas específicas podem ajudar o aluno a superar dificuldades relacionadas à atenção e ao comportamento, promovendo um aprendizado mais eficaz (Dantas *et al.*, 2023). Além disso, o apoio psicopedagógico, essencial para o desenvolvimento de habilidades de autocontrole e organização, contribui significativamente para o enfrentamento dos desafios diários dos pacientes (Bertol, 2022; Maranhão, 2024).

A intervenção precoce é crucial no tratamento do TDAH, pois quanto mais cedo as estratégias de manejo forem implementadas, melhores serão os resultados na minimização dos impactos no desenvolvimento do paciente (Souza; Brandão, 2022). A combinação de abordagens farmacológicas e psicossociais não só melhora o controle dos sintomas, mas também facilita a integração social e o bem-estar emocional dos indivíduos afetados (Souza; Brandão, 2022). Ademais, fatores como o estresse psicológico e as deficiências nutricionais também podem exacerbar os sintomas do TDAH, o que reforça a necessidade de uma abordagem integrada que considere todos os aspectos da saúde do paciente (Souza; Brandão, 2022).

Dessa forma, o tratamento eficaz do TDAH exige a atuação conjunta de diversos profissionais da saúde e da educação, como médicos, psicólogos, psicopedagogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas e terapeutas ocupacionais. Esse esforço colaborativo e multidisciplinar garante que o tratamento seja holístico, abordando todas as dimensões do transtorno e proporcionando o suporte necessário para o paciente. Portanto, a pesquisa sobre o tratamento do TDAH é essencial para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes e personalizadas. Embora a intervenção multidisciplinar tenha mostrado bons resultados, é necessário um contínuo aprimoramento das práticas, especialmente na integração entre os diferentes profissionais. Diante do exposto, a presente pesquisa objetiva analisar a atuação multidisciplinar e seu impacto na qualidade de vida do paciente com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa empregou uma metodologia de revisão narrativa qualitativa, realizada entre os meses de fevereiro e março de 2025. O recorte temporal para seleção das publicações compreendeu o período entre 2021 e 2025. Foram utilizados como descritores os termos: “Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade”, “Deficiências do Aprendizado” e “Equipe de Assistência Multidisciplinar”. A escolha desses descritores se deu de forma intencional, buscando contemplar as diversas dimensões envolvidas no diagnóstico, acompanhamento terapêutico e nas estratégias de cuidado que se relacionam com a atuação integrada de profissionais da saúde e da educação na abordagem do TDAH.

As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, Google Scholar e PubMed, escolhidas por sua abrangência e credibilidade científica, possibilitando o acesso a publicações com rigor metodológico e relevância acadêmica. Para garantir a qualidade e a pertinência dos estudos analisados, foram adotados critérios de inclusão que abrangeram artigos publicados em português, no período de 2021 a 2025, que abordassem o TDAH em sua complexidade clínica, pedagógica e multidisciplinar, sem restrição ao nível de escolaridade ou faixa etária dos sujeitos envolvidos.

Foram excluídos os trabalhos que apresentavam metodologia inadequada, resultados inconclusivos, conteúdos repetidos ou que não abordavam diretamente a temática sob a perspectiva da atuação de equipes multidisciplinares. Artigos sem acesso ao texto completo ou com estrutura fragmentada também foram eliminados do corpo da análise. Ao final do processo de triagem, que incluiu leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionadas 15 publicações que atenderam aos critérios estabelecidos. Estas obras subsidiaram a construção do referencial teórico e forneceram contribuições relevantes para a compreensão das práticas multidisciplinares aplicadas ao TDAH, assim como seus efeitos sobre a qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados com o transtorno.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neuropsiquiátrico que afeta uma proporção significativa da população mundial, com prevalência entre 7% e 11% em crianças e adolescentes, sendo mais prevalente no sexo masculino (Pereira *et al.*, 2024; Morais; Almeida, 2025). Esse transtorno caracteriza-se pela presença persistente de sintomas como desatenção, impulsividade e hiperatividade, que comprometem o desempenho acadêmico, as interações sociais e o bem-estar emocional dos indivíduos (Silva *et al.*, 2023; Souza; Brandão, 2022). Embora os sinais de TDAH frequentemente se manifestem na infância, geralmente entre seis e doze anos, os efeitos desse transtorno podem persistir até

a vida adulta, afetando não só o comportamento e a capacidade de interagir socialmente, mas também a adaptação ao ambiente escolar e profissional (Silva *et al.*, 2023; Souza; Brandão, 2022).

O impacto do TDAH no desempenho escolar é considerável, sendo uma das principais áreas afetadas pelo transtorno (Maranhão, 2024; Araújo; Do Carmo, 2024). As crianças com TDAH frequentemente enfrentam dificuldades em se concentrar por períodos prolongados, o que prejudica sua capacidade de manter o foco nas aulas, concluir tarefas acadêmicas de forma eficiente e seguir instruções de maneira adequada (Sousa, 2023; Marques; De Almeida, 2024). A desatenção, uma característica central do transtorno, pode resultar em uma série de dificuldades nas atividades diárias da escola, como a dificuldade em completar tarefas dentro do prazo, o esquecimento frequente de materiais escolares ou instruções, e a incapacidade de focar nas atividades propostas pelos professores (Sousa, 2023; Marques; De Almeida, 2024). Isso prejudica o desempenho acadêmico e, em muitos casos, gera frustrações, sentimentos de inadequação e baixa autoestima, especialmente à medida que as dificuldades de aprendizagem se acumulam e os alunos com TDAH percebem que estão enfrentando mais obstáculos do que seus colegas (Sousa, 2023; Marques; De Almeida, 2024). Além disso, os sintomas do transtorno afetam diretamente a habilidade de interação social, pois as crianças com TDAH têm maior dificuldade em se adaptar às normas sociais e interagir de maneira apropriada com colegas e professores (Sousa, 2023; Targa; Souza, 2024).

Essas dificuldades, se não abordadas adequadamente, podem evoluir para problemas emocionais como ansiedade, depressão e um maior risco de isolamento social (Targa; Souza, 2024; Andrade; Rodrigues de Carvalho; Eloi de Almeida, 2025). O impacto psicológico do TDAH é frequentemente exacerbado pela frustração constante de tentar, sem sucesso, manter o foco ou controlar impulsos em um ambiente onde a concentração e o autocontrole são essenciais (Dos Santos *et al.*, 2024). Isso pode resultar em uma diminuição da autoestima, que, por sua vez, influencia negativamente a motivação para realizar tarefas acadêmicas ou buscar ajuda (Sousa *et al.*, 2025; Targa; Souza, 2024). Nesse contexto, o suporte pedagógico torna-se vital, pois as estratégias de ensino e adaptação do ambiente escolar são fundamentais para permitir que esses alunos tenham a mesma oportunidade de sucesso que seus pares (Andrade; Rodrigues de Carvalho; Eloi de Almeida, 2025).

O diagnóstico do TDAH exige uma avaliação minuciosa, realizada por uma equipe multiprofissional, que deve considerar não apenas os sintomas observáveis, mas também o contexto social, familiar e escolar em que o paciente está inserido (Sousa *et al.*, 2025; Souza; Brandão, 2022). A complexidade do diagnóstico se deve ao fato de que os sintomas do TDAH muitas vezes podem ser confundidos com outras condições psicológicas, como ansiedade ou até características normais do desenvolvimento infantil (Sousa *et al.*, 2025). Por isso, uma avaliação detalhada é essencial para diferenciar

o TDAH de outros transtornos, como o Transtorno de Ansiedade Generalizada ou a Depressão, e para garantir que o tratamento seja o mais adequado e eficaz possível (Souza; Brandão, 2022; Sousa *et al.*, 2025).

Após o diagnóstico, o tratamento do TDAH deve ser abordado levando em conta todos os aspectos da vida do paciente (Silva *et al.*, 2023; Targa; Souza, 2024; Souza; Brandão, 2022). O tratamento eficaz do TDAH exige a colaboração de médicos, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, pedagogos, fonoaudiólogos e enfermeiros, trabalhando juntos para garantir que o paciente receba cuidados adequados e personalizados (Silva *et al.*, 2023; Souza; Brandão, 2022). Cada um desses profissionais contribui de forma única para o tratamento, abordando as diversas dimensões do transtorno (Sousa *et al.*, 2025). A intervenção multidisciplinar permite que o tratamento seja adaptado às necessidades do paciente, levando em consideração tanto os aspectos biológicos do transtorno quanto os desafios emocionais, sociais e educacionais que ele enfrenta no seu cotidiano (Targa; Souza, 2024; Sousa *et al.*, 2025).

A fisioterapia desempenha um papel essencial no tratamento do TDAH, abordando as dificuldades motoras e promovendo a integração entre corpo e mente. Utilizando técnicas de psicomotricidade, como a cinesioterapia, os fisioterapeutas ajudam a melhorar o controle postural, a coordenação motora e a percepção corporal das crianças, fatores fundamentais para o seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Além disso, abordagens como a hidroterapia e a equoterapia, que utilizam movimentos terapêuticos agradáveis e envolventes, auxiliam na melhoria da força muscular, equilíbrio postural e autoestima, aspectos que impactam diretamente no comportamento social e na adaptação escolar (De Sousa Dias; De Oliveira; De Sousa, 2024).

No campo da nutrição, a alimentação inadequada é um fator relevante no agravamento dos sintomas do TDAH. Dietas ricas em açúcares, aditivos alimentares e substâncias artificiais interferem negativamente no desenvolvimento do sistema nervoso central, exacerbando os sintomas de impulsividade e hiperatividade (Souza; Brandão, 2022). Por outro lado, a adoção de uma alimentação rica em alimentos naturais e com baixo teor de substâncias artificiais pode equilibrar os processos neuroquímicos e ajudar a controlar os sintomas do TDAH (Sousa *et al.*, 2025). Além disso, a saúde intestinal desempenha um papel importante no controle do transtorno, visto que desequilíbrios na microbiota intestinal podem afetar a produção de neurotransmissores essenciais como dopamina e serotonina, diretamente envolvidos nos sintomas do transtorno (Souza; Brandão, 2022).

A colaboração entre psicólogos e fonoaudiólogos é essencial para abordar as dificuldades cognitivas e de comunicação associadas ao TDAH. O psicólogo fornece suporte emocional, ajudando o paciente a lidar com as frustrações e os desafios derivados do transtorno, enquanto realiza avaliações cognitivas que identificam áreas específicas que necessitam de intervenção (Silva *et al.*, 2023; Targa; Souza, 2024). O

fonoaudiólogo, por sua vez, foca no desenvolvimento das habilidades de comunicação, muitas vezes afetadas pela impulsividade e desatenção características do TDAH. Trabalhando na melhoria da capacidade de expressão verbal e da memória de trabalho, o fonoaudiólogo ajuda a melhorar a comunicação do paciente e a sua capacidade de lidar com as demandas sociais e acadêmicas (Silva *et al.*, 2023).

O psicopedagogo tem um papel importante, especialmente no contexto escolar, ajudando os alunos com TDAH a desenvolverem estratégias de aprendizagem que atendam às suas necessidades específicas (Silva *et al.*, 2023; Sousa, 2023; Marques; De Almeida, 2024). Essas estratégias são fundamentais para minimizar as dificuldades que esses alunos enfrentam em relação ao foco e à organização das tarefas, promovendo a sua adaptação ao ambiente escolar e garantindo um desempenho acadêmico mais equilibrado (Targa; Souza, 2024; Sousa, 2023; Marques; De Almeida, 2024). Além disso, o psicopedagogo orienta a família, fornecendo apoio e sugestões sobre como gerenciar o comportamento do aluno em casa, o que complementa o trabalho realizado na escola e garante a continuidade das intervenções em todos os ambientes em que o aluno está inserido (Silva *et al.*, 2023; Targa; Souza, 2024). A colaboração entre escola e família é essencial para garantir que as estratégias adotadas na escola sejam mantidas em casa, criando uma continuidade nas intervenções e fortalecendo o suporte ao aluno (Ludvig; Several, 2022; Sousa, 2023; Silva, 2023; Dos Santos *et al.*, 2024).

No que diz respeito ao acompanhamento clínico, os enfermeiros desempenham um papel fundamental, sendo muitas vezes os primeiros a identificar sinais precoces de TDAH. Eles realizam triagens detalhadas e observações dos comportamentos do paciente, considerando o histórico familiar e o contexto social para realizar um diagnóstico precoce e eficaz (Sousa *et al.*, 2025). Além disso, os enfermeiros são responsáveis por elaborar planos de cuidados personalizados, ajustando-os conforme as necessidades do paciente evoluem ao longo do tratamento. Esse acompanhamento contínuo é essencial para garantir que o tratamento seja eficaz e que o paciente se sinta amparado durante todo o processo (Ludvig; Several, 2022; Sousa *et al.*, 2025).

A educação em saúde, especialmente no que diz respeito à conscientização sobre o transtorno e a importância da continuidade do tratamento, é um componente-chave para o sucesso do tratamento do TDAH. De acordo com Sousa e seus colaboradores (2025), ensinar os pacientes e suas famílias sobre o transtorno e as melhores formas de lidar com os desafios diários pode aumentar significativamente a adesão ao tratamento, prevenindo a desistência ou interrupção das intervenções. O suporte contínuo e o tratamento eficaz do TDAH exige uma abordagem multidisciplinar e integrada, que envolva médicos, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, fonoaudiólogos, enfermeiros e pedagogos, trabalhando juntos para proporcionar um tratamento completo e adaptado às necessidades de cada paciente (Silva *et al.*, 2023;

Souza; Brandão, 2022; Sousa *et al.*, 2025). O diagnóstico precoce, o acompanhamento contínuo e a personalização do tratamento são fundamentais para garantir que o paciente desenvolva suas habilidades, minimize os impactos do transtorno e alcance seu pleno potencial. A combinação de intervenções farmacológicas, terapias comportamentais, apoio psicológico, nutricional e pedagógico proporciona um tratamento mais eficaz, melhorando a qualidade de vida do paciente e promovendo sua reintegração social e o desenvolvimento acadêmico (Souza; Brandão, 2022; Dos Santos *et al.*, 2024).

#### 4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, é notório que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade exige uma abordagem integrada que leve em consideração todas as esferas da vida do paciente, envolvendo uma equipe multidisciplinar composta por médicos, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos, pedagogos e enfermeiros. Essa colaboração é crucial para garantir que todos os aspectos do transtorno sejam tratados de maneira personalizada e eficaz, atendendo às necessidades específicas de cada indivíduo. O diagnóstico precoce, acompanhado de um acompanhamento contínuo, é vital para que o paciente receba o suporte necessário, maximizando as chances de sucesso no tratamento.

No entanto, a atuação conjunta de diversos profissionais não se limita apenas ao tratamento clínico, mas também à construção de uma rede de apoio que envolva a família, a escola e a comunidade, proporcionando ao paciente um ambiente em que possa se sentir compreendido e apoiado. O envolvimento contínuo da família, por exemplo, contribui significativamente para a manutenção do tratamento e para o desenvolvimento de estratégias que favoreçam o progresso do paciente no cotidiano, em sua vida social e nas interações familiares.

A personalização do tratamento também é um fator determinante para o sucesso terapêutico, pois cada paciente com TDAH apresenta um quadro único e suas necessidades devem ser tratadas de forma individualizada. O uso de uma combinação de terapias, que pode incluir intervenções farmacológicas, comportamentais e psicológicas, permite que o tratamento seja ajustado de acordo com a evolução do paciente, proporcionando o melhor suporte possível para o seu desenvolvimento.

Por fim, ao integrar diferentes abordagens e promover a colaboração entre profissionais, famílias e pacientes, é possível garantir que o tratamento do TDAH não se limite apenas ao controle dos sintomas, mas contribua de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo. Esse processo de cuidado contínuo e colaborativo oferece ao paciente a oportunidade de superar os desafios impostos pelo transtorno, alcançando seu pleno potencial e vivendo de forma equilibrada e saudável em sua sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, W.; RODRIGUES DE CARVALHO, P. V.; ELOI DE ALMEIDA, V. TDAH no ambiente escolar: desafios e estratégias para inclusão utilizando a gamificação. **SciELO Preprints**, 2025. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.11241. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/11241>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- ARAÚJO, H. C.; DO CARMO, W. J. Relato de experiência de um projeto de intervenção com alunos da educação infantil com suspeita de TDAH. **Altus Ciência**, v. 23, n. 23, p. 107-120, 2024. Disponível em: <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altusciencia/article/view/221>. Acesso em: 01 mar. 2025.
- BERTOL, R. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/927>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- DANTAS, A. R. et al. As estratégias pedagógicas para se trabalhar com o aluno TDAH. **Pedagogia-Desafios e Práticas Pedagógicas no Contexto Amazônico**, v. 1, p. 42-49, 2023. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/115020195/978-65-5866-2594.cap.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- DE SOUSA, D. D.; DE SOUSA, F. L. V.; DE OLIVEIRA, M. R. dos S. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO. **Revista Novos Desafios**, v. 4, n. 2, p. 102-109, 2024. Disponível em: <http://novosdesafios.inf.br/index.php/revista/article/view/102>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- DOS SANTOS, E. C. O. et al. Os jogos como instrumentos de intervenção pedagógica para estudantes com TDAH e Dislexia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 13, p. e6999-e6999, 2024. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/6999>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- LUDVIG, G. de S. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: estratégias pedagógicas para potencializar a aprendizagem**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/2657>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- MARTINS, J. M. B. et al. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: estratégias pedagógicas alternativas para o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2024. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/7578>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- MORAIS, M. P. J. L. de; ALMEIDA, M. C. A. de. Atuação profissional e participação familiar frente ao tratamento de TDAH em crianças: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. e77521, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n1-362. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/77521>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- PEREIRA, A. C. C.; BEZERRA, T. H. D.; CORREIA, A. R. L.; PESENTE, G. M. A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE METILFENIDATO NO TRATAMENTO DE TDAH EM CRIANÇAS. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 1, 2024. DOI: 10.61164/rmmn.v12i1.3130. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/3130>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SILVA, D. D. S. da. **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: uma abordagem pedagógica sobre os discursos e desafios do atendimento ao aluno do ensino fundamental–anos iniciais.** 2023. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/2200>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SILVA, M. E. W. de B. et al. Intervenção multiprofissional no paciente com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 2207–2218, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n4p2207-2218. Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/537>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SOUSA, G. R. de. **O processo de ensino-aprendizagem de alunos com TDAH.** 2023. Disponível em: <http://umbu.uft.edu.br/handle/11612/6158>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SOUSA, M. B. de et al. Assistência de enfermagem no cuidado de pessoa com TDAH: uma revisão integrativa. **REVISTA DELOS**, v. 18, n. 64, p. e4037, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n64-072. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/4037>. Acesso em: 21 fev. 2025.

TARGA, N. R. B. de S.; SOUZA, T. F. B. de. **Estratégias de ensino da leitura e interpretação de texto para alunos com TDAH no 9º ano do ensino fundamental da rede estadual em Braço do Rio: um enfoque na Língua Portuguesa.** 2024. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/5684>. Acesso em: 21 fev. 2025.